

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esgueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO
Série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	(CACIA)
Estrangeiro; 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

ENGENHEIRO JAIME R. NINA

Encontra-se na sua casa de Cacia, depois de concluir com brilhantismo o curso de engenharia o nosso conterrâneo sr. Jaime Rodrigues Nina, filho do bem-querido caciense e importante comerciante da praça de Lisboa sr. Manuel Domingues Nina Júnior, e irmão do sr. dr. Cristiano Rodrigues Nina, illustre médico dos hospitais civis da capital.

A nossa terra rejubila de alegria com mais este triunfo alcançado por um dos seus dilectos filhos, pois que o sr. Engenheiro Jaime Rodrigues Nina é um valor e um carácter, cuja inteligência aliada a uma grande vontade, há-de conquistar lugar de destaque para honra de Cacia e da sua Ex.^{ma} Família, repleta de nobres qualidades de trabalho e probidade.

Felicitando o novo Engenheiro, enviamos um cordeal abraço de parabéns ao nosso bom e valioso amigo sr. Manuel Domingues Nina Júnior com os votos sinceros de muitas prosperidades.

UM NOVO INVENTO

Segundo telegrama de (United Press), os correspondentes dos jornais norte-americanos em Londres informam que os ingleses estão a realizar experiências com um formidável invento destinado a destruir, em grande parte, a eficiência actual da aviação. Acrescentam que, se as experiências forem coroadas de êxito, como se espera, a anunciada ofensiva aérea alemã contra a Inglaterra redundará num completo malogro.

Mas que invento será?!

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Por portaria recentemente publicada, o Governo criou nos estabelecimentos de ensino técnico, elementar e médio a disciplina de Educação Moral e Cívica, na qual se abrangerá o ensino da Religião e Moral Católica.

O provimento dos lugares será feito por contrato, nos termos estabelecidas para o dos professores da mesma disciplina do ensino liceal e de acordo com a autoridade eclesiástica.

TRIGO PARA O NORTE

Procedente do Canadá, entrou em Leixões o vapor português «Cassequel», com um carregamento de cinco mil toneladas de trigo para abastecimento do norte do país.

Bemvindo, seja!

UM ALVITRE À JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Já que estamos em maré de repôr nos seus lugares o que noutros tempos era bom e agradável, tomamos a liberdade de fazer um alvitre à Junta Autónoma das Estradas, para que a estrada que vai da Ponte de Cacia à antiga vila de Angeja volte a sêr o que foi.

Hoje, só quem tiver, de quarenta anos para cima, se poderá recordar o que foi em toda a sua verdadeira forma de túnel, verdadeiramente arqueado, compacto de folhagem verde, enfim, belo, a estrada a que hoje, só por tradição, se denomina por «Túnel de Angeja».

Chamar-lhe, hoje, túnel de Angeja é um escárnio, uma verdadeira blasfêmia em relação ao que foi.

Conquanto as modalidades e as exigências do trânsito moderno sejam actualmente outras, comparadas com as de há quarenta ou cinquenta anos, a Junta Autónoma das Estradas se quizer—porque, poder, pode—conseguir repôr o túnel na sua primitiva beleza.

Nêsse tempo, as árvores predominantes eram o álamo e o salgueiro, que constituíam uma maravilha, se assim nos é permitido exprimir. Não era um túnel de abóbada muito alta;—quatro metros e meio aproximadamente. Mas, hoje se lá quizerem reproduzir o que então era, as árvores a plantar terão de ser de maior porte, mais próprias para o efeito ornamental, e até, sem com isso desejarmos melindrar, indicamos à digna Junta Autónoma das Estradas, qual a quali-

dade mais conveniente, a qual é a acácia mimosa, das quais existem já alguns exemplares plantados ao longo da estrada que de Esgueira conduz a Cacia.

E, como são árvores floríferas que se reproduzem por semente, e que, com o seu basto raizame muito contribuem para o fixamento do terreno da estrada, tanto do lado do Rio Vouga como do lado das propriedades, dentro de pouco tempo o formoso túnel de Angeja estaria como primitivamente era, dentro do máximo esplendor. E a emprestar-lhe um pouco do seu antigo bucolismo, plantavam-se, entremeados, alguns álamos e salgueiros.

Aqui fica o nosso alvitre e oxalá que a digna Junta Autónoma das Estradas o tome em consideração, porque assim contribuiria para o embelezamento da nossa linda Região, que bem merece mais carinho dos poderes públicos, pois que bastante visitada é pelo turismo.

Não bastam só as belezas com que a Natureza dotou este formoso bocadinho de terra portuguesa. E' necessário que os homens que nele exercem mando e poderio, lhe dêem melhoramentos e, muito principalmente, aqueles que deixaram desaparecer pela voragem do tempo ou pela incúria e malvadez de tantos.

A' J. A. das Estradas deixamos entregue este simples e interessante assunto, para depois, então, lhe apresentarmos os nossos agradecimentos e louvores.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Alguns colegas nossos referiram-se com palavras amáveis ao «Ecos de Cacia» pela passagem do seu 10.º aniversário, pelo que a todos muito agradecemos.

De entre êles, recortamos as referências seguintes:

De «O Democrata»:

«ECOS DE CACIA»

Completo 10 anos de publicidade sob a direcção criteriosa do nosso amigo José Marques Damião, o semanário com o título da epigrafe e que tem por redactor principal o sr. Anibal Cruz.

Fundado em 1915 por J. J. Nunes da Silva, que tantos serviços prestou ao «Democrata» quando no Brasil, «Ecos de Cacia» honra sobremaneira a região do baixo Vouga, cujos interesses defende, honra as artes gráficas pelo aspecto

da sua paginação e honra ainda quantostulo, acaba de completar 10 anos de existência, o que é motivo bastante para o felicitar-mos nesta hora de crise tão aguda para a imprensa da provincia.

As nossas felicitações ao «Ecos», com o desejo de que muitos mais aniversários venha a festejar.

Do «Jornal de Albergaria»:

«ECOS DE CACIA»

Este nosso prezado colega acaba de festejar o seu décimo aniversário, publicando um número ilustrado e com magnífica colaboração.

Ao seu director, sr. José Marques Damião, endereçamos cumprimentos de felicitações, com o desejo de muitas prosperidades.

De «O Concelho da Murtoza»:

«ECOS DE CACIA»

O jornal que José Marques Damião dirige e que defende com tanto bairrismo e energias a terra de que tirou o ti-

Da «Defesa de Espinho»:

«ECOS DE CACIA»

Completo no dia 1 de Agosto corrente dez anos de vida este nosso prezado colega de Cacia, defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, e que é dirigido pelo sr. José Marques Damião.

As nossas felicitações.

S. PAIO DA TORREIRA

Devem revestir grande brilhantismo os festejos deste ano ao tradicional S. Paio, que se realizam no dia 8 de Setembro na linda Praia da Torreira.

Da nossa freguesia devem ir bastantes forasteiros.

ECOS & NOTÍCIAS

MARGENS DO RIO VOUGA

Para consolidar a margem direita do Rio Vouga, a jusante do descarregador de Cacia, o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu, pelo Fundo do Desemprêgo, a verba de 5.952\$50; e para reparação da margem esquerda, no sítio do Campo Velho de Eixo, 13.981\$00.

MODO DE VÊR AS COISAS

A vida, é viagem em caminho de ferro; o sono, a passagem de um túnel; a morte, um descarriamento; o matrimónio, o choque de dois combóios; um negócio, a passagem de uma ponte; o destino, o maquinista que nos leva, sem nos dar palavra, ao termo da nossa viagem.

BAILE

Abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense» realizar-se-á amanhã no amplo salão do «Club Recreio Caciense» uma importante soirée dançante para todos os sócios e não sócios, os primeiros dos quais têm entrada grátis.

A este baile, que têm início às 21,30 horas, é de esperar farta concorrência.

ARAME FARPADO

Ofereço aos corações bondosos, leitores do «Ecos de Cacia».

I

Agosto. Sol. Começam à noitinha Os despiques no Adro da Igreja. As boquias verme-lhas, de cereja, Soltam, a sorrir, uma cantiguinha.

Levantam pó as saías de barrinha Numa dança, par'cendo uma pelega. Depois, é um «Mane!» que, cheio d'inveja,

Atira a certo par a piadinha:

«Que de graças, Maria, tens em til Pois gostava de ser teu conversado, Se o «Tóino» não te desse esse bom gosto!»

E Maria parece que sorri!...

Mas seu coração amargurado Oculta a toda a gente o seu desgosto.

II

Com sua juventude donairoza, Maria espalha a graça nas aldeias, E leva gulodices, às mãos cheias, Que a petizada come, desejava.

Vive nela um sonho cor de rosa, Minorar quanto pode dor's alheias, Acariuha as cachopas que são feias; E' de igual para todos amorosa.

Mas, quanta mágua sente quando vê As ceáras mostrando um verde amigo Que lhe aflora esta frase de paixão:

«Porquê? Qual a razão? Porquê? Porquê? Porque dá Deus assim tão lindo trigo E haja tanto pobre sem ter pão?»

CARLOS H. DE OLIVEIRA

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

C. da S., 34 anos de Setúbal.
—Minha senhora desculpe-me pela demora, mas os meus afazeres são de tal monta que não sei como Deus me dá forças para tanto. Tenha paciência, porque Roma e Pavia não se fizeram num dia, e a minha amiguinha nesta secção têm a sua vez. A sua carta vem com emendas e a madeira não deu o resultado desejado, por isso queira ter a bondade de confiar de mim outros cabelos, mas que sejam de parte bem recatada e mos envie decididamente embrulhados. Compreende-me?

Candido, 30 anos, de Olhalvo (Alenquer).—O passado está vincado de fúteis aventuras, cancelas e desgostos; o presente sofrível, mas com tendência para o engrandecimento, tendo um obstáculo a empanar o futuro, cujo obstáculo V. Ex.^a derrubará se conseguir afastar-se do seu convívio pessoa tão inimiga do seu bem estar.

R. E. 24 anos.—Para lhe ser agradável, queira enviar-me com urgência alguns cabelos de V. Ex.^a, dos mais recatados que puder conseguir. Sômos mulheres e, para se fazer um estudo conforme as regras, temos de confiar da nossa maior particularidade e deverá escrever nessa ocasião o que pretende saber.

Dioniz'a da Conceição, de Aruda dos Vinhos.—Recebi apenas a sua trançinha e não me diz a sua idade. Dê-me, pois, as suas ordens.

Frederico, 14 anos, de Ilhavo.
—Com esta idade não me fale em casamento. Apenas me oferece dizer-lhe que estude e seja ponderado, porque o seu signo proporciona verdadeira coragem, isto é, a mais absoluta indiferença perante os perigos, e favorece o acesso à fortuna, mais pelo merecimento do indivíduo do que pelas heranças ou pelas sortes. Confere, além disso, com a beleza física a energia de carácter, excitando os desejos dos sentidos. Tôdas as felicidades da vida dos que nascem sob a influência de Saturno provêm da protecção poderosa e eficaz de amigos dedicados. Quando pensar em casamento, nessa altura consulte-me e ouça-me com atenção.

Zita, 16 anos, de Aveiro.
—Realizará casamento rico e feliz, mas ainda terá que esperar meia dúzia de anos. A menina fala-me em farda; e eu vejo no seu lar tanta farda!... Mas, felizmente, não casará com farda, mas sim com homem de bons negócios. Mãe de um lindo casal e o seu viver muito prolongado será um paraíso.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.^o—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.^o—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.^o—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeira de cabelo.

Podir é vender-se, quem pede cativa-se; e ninguém comprou mais caro que quem pediu. Quem, por dar, e-pera que peçam, vende, e quem pede para que lhe dêem, compra e pelo preço mais caro e mais custoso. - P.^o António Vieira.

Quintã do Loureiro

Convidado a escrever algumas palavras sobre Quintã do Loureiro, — que o mesmo é falar do seu povo — não quero deixar de satisfazer tão amável como honroso convite.

Em palavras simples e despreziosas e sem pretender dar leitura soberba como é a das páginas de tantos escritores da língua sublime de Camões, quero dizer aos leitores tôda a minha satisfação por conhecer esta terra, minúscula parcela do «minho meu paterno».

A pesar de não conhecer bem Quintã — reconheço todavia — que nela vive gente trabalhadora. No duro labor dos campos, no transporte de milho, de mato, etc., na faina da pesca ao anzol ou à massa — em tudo tenho visto a mulher e a criança ajudando o homem a grangear o pão de cada dia.

Aqui, o trabalhador carrega um carro de bois (aliás vacas); ali, outros carros, com mulheres a guiar os pacíficos animais, vêm já rodando a caminho da eira; acolá, lavra-se a terra; e ao lado, no aido, a criação, nos seus *cris cris* e *crós cós cós*, solta hinos à liberdade.

Emfim, por tôda a parte o trabalho, por tôda a parte a labuta quotidiana...

Quintã do Loureiro, situada numa região a que a Natureza concedeu certos privilégios, sem o ruído impertinente de certos meios, sem antros de perdição, que tanto se encontram, serviu de berço a um povo que, vivendo para o trabalho na terra por vezes ingrata, bem merece o nosso reconhecimento de portugueses, pois é com povo assim, pacífico e laborioso, que Portugal se há-de ir tornando maior e melhor.

* * *

Não quero terminar sem, em duas linhas, me referir ao porta-voz da região do baixo Vouga: o jornal «Ecos de Cacia».

Por amável deferência do director foi-me da lo verificar os progressos que este jornal tem sofrido. Do nada que foi, tornou-se um jornal digno de ser lido por todo o indígena desta região e que conta já grande número de assinantes.

Oxalá que, sob a direcção e com a colaboração de todos os amigos desta região, continue a cumprir a nobre missão a que se impôs. São êstes os meus votos.

Quintã do Loureiro, Agosto de 1940.

Fernando Vale.

RABISCOS Roubo dum cofre com joias

Camões e os pombos

Sobre o pátio azul do céu, a cidade veste-se de azul.

O sol vem descendo, pouco a pouco, acentuando contornos, recortando detalhes. Camões ergue o busto forte, no alto pedestal do monumento.

Na cabeça da estátua empoleiraram-se, tôdas as noites, para dormir, dois pombos brancos que espreguizam, agora, as asas, preparando o vôo, seus pézitos cor-de-rosa firmam-se, com a maior sem cerimónia, na corda do louro que cinge a frente do porta-símbolo de glória, concedido ao talento que deu à pátria o melhor do seu esforço.

As aves, num doce arrulhar, encostam o biquito um ao outro com meiguice de uma carícia demorada que faz cismar todos os amorosos. Essa carícia parece destinar-se a encotir-lhes coragens a dar-lhe força, para a labuta do dia que principiou! De subito afastam os bicos, tornam a juntá-los até que, por fim, se decidem a abandonar o pouzo! Seguem o mesmo rumo, vôando a par, lá vão, em busca do sustento, que nem só do amor vivem os pombos!!! Tomam a direcção do rio que se enfeita de cintilações, tôdas as cintilações que o astro-rei lhe empresta e que formam, sobre a túnica verde da água coleante, um manto de preciosa joalharía.

O que pensará o poeta, na sobra do seu tumulto dessa in-

Da residência do sr. Coronel Gaspar Ferreira, em Aveiro, roubaram um cofre com joias, pertencente a sua filha, estando a Polícia de Investigação Criminal do Porto a proceder a averiguações, pelo que já prendeu a criada daquele oficial e o padeiro João Sequeira, de Cacia, irmão daquela, por recairem sobre eles tôdas as suspeitas.

(4) Padaria

Trespasa-se ou dá-se sociedade a uma na Povoia de Santa Iria cosendo 4 sacas de farinha. Informa-se na Rua da República, 29, da mesma localidade.

vasão?!

Será o seu espírito que desce do infinito, para se aproximar da terra onde foi a maior figura literária da língua portuguesa? Será o seu espírito que em aso se transformasse, num sentido de benção a ara pátria, que tão alto colocou, traçando a epopeia de uma raça nos cantos dos «Lusíadas»?

Ou serão apenas os pombos que procuram a estátua, por pressentirem, no frio do bronze, o calor de uma alma que vibrou e sofreu, como nenhuma outra, dando à Humanidade a maior lição de amor?...

Lisboa, 29-7-940.

Alexandre Lima.

"Os Papagaios Jazz"

Este simpático grupo musical de S. Bernardo, efectua amanhã um passeio fluvial pela Ria, que está despertando o mais vivo entusiasmo entre a mocidade daquele ridente lugar.

Durante o trajecto «Os Papagaios Jazz» executarão interessantes peças do seu repertório e, pela primeira vez, uma linda marcha escrita expressamente para esta festa pelo sr. J. V. S. com os seguintes versos:

Os cançõeses d'Aldeia
Ligados com harmonia,
Fazem hoje a sua estreia
A navegar pela ria.

Com seus belos farneis
De barco vão passear,
Vão fazer de mercanteis,
Porque são todos fieis
Vão lá praia almoçar.

Côro

Ó linda ria d'Aveiro
Que nos deixas convencida!
Teu aroma é o primeiro
Parece que nos dá vida.
De peixe, és abundante
E do sal que é preciso
Favoreces o navegante;
Com um meio extravagante,
E's o céu do paraizo.

Com tricanas a bailar,
Seguem todos sorridentes,
Ver «Papagaios» cantar
Na praia todos contentes.

Todos na areia a saltar
Divertem-se alegremente
E as pernas vão molhar;
É o meio de refrescar
A vista de tôda a gente.

Côro

Ó linda ria d'Aveiro etc., etc.

Lavradores cá da pelúda,
Até que chegou o dia
Da carteira ficar muda,
E a pipa ficar vazia

Todos com pipos na mão,
Pão e chouriço na saca,
E também o salpicão
Com carne a taralhão,
Até bifinhos de vaca.

Côro

Ó linda ria d'Aveiro etc., etc.

M. S.

«Os Papagaios» bem merecem as nossas felicitações, pois êles são a alegria da mocidade ao proporcionar-lhe festas de confraternização como a que amanhã promove. Haja pois, muita folia!

Pelo concelho de Gois

De Cortes para Pedrogão

No nosso regresso à terra, atravessámos, como não podia deixar de ser, a ponte que se encontra na ribeira de Mega, a qual está quasi tôda encamada e pendendo para um dos lados.

Há dois anos, aproximadamente, depois de ali se terem registado alguns desastres, felizmente sem importância de maior, a Câmara de Pedrogão Grande, mandou ali colocar uma de madeira.

Bastantes vezes bradámos na imprensa regional, chamando atenção das entidades competentes, em especial a Câmara de Gois, à qual o assunto mais deveria interessar, sem que as providências necessárias fossem tomadas, em devido tempo. E se não fora a intervenção da Câmara de Pedrogão, queremos parecer que ainda hoje teríamos que passar pela água...

Novamente aquela ponte se encontra a merecer os cuidados das entidades camarárias, a fim de que no inverno próximo não tenhamos que sofrer qualquer desastre ou ficar sem meio de passagem naquele local, de tão gran-

REMOQUES

O «Janeiro» de há dias, referindo-se ao contingente do vinho do Porto que in ha sido exportado para a Noruega antes da situação em que «ela» hoje se encontra, diz que êle (contingente) ainda está bje por l quidar.

Pode la ser isso? Nessa não cremos nós. E' que, tratando-se dum líquido e dos mais preciosos, por isso, um dos mais procurados, deve, a estas horas, de estar liquidado e mais que liquidado! Deve até, estar evaporado!

Pena foi, ter sido por quem foi, pois, outra coisa que nós agora não dizemos, é que estaria certo e, sempre seria um líquido.

Agora, pensaremos, (e não sem uma certa razão), o que os liquidadores do líquido diriam, ao acabarem de o liquidar!

Foi mesmo um ar que lhe deu! Sim, porque na verdade, alguém o liquidou mesmo liquidamente. Se lhes parece que êle não é assim de tentar!...

Devemos também contar com o clima, em tais latitudes, pois cada bico, não bebe de cada vez, um simples cálice, mas, sim um copo de decilitro e ainda assim, não é uma coisa por aí à em, vamos andando.

* * *

Ultimamente tem sido dito e propagado com certa insistência, ser verdade vir para Albergaria dirigir a banda da fábrica A.B.A., o sr. João Pereira de Biscaia, ex-regente da extinta banda de infantaria n.^o 19, que esteve aquartelada em Aveiro. A aquisição, a ser verdadeira, não pode ser melhor. Terá a terra de Albergaria a sorte de, tal batuta, se conservar muito tempo a dentro dos seus muros?

Serão os músicos albergarienses capazes de fazer tôda a qualidade de sacrificios, para o bom nome da sua terra, e saberem pela sua parte, aguentar-se com tal mestre? Fazemos votos porque assim seja, pois então, é caso para se dizer: desta feita é que os de Agueda ficam metidos num chirello!

* * *

Cremos, que, «os mentores», «os dir gentes», terão o bom-senso de indicar «aos dirigidos», qual o melhor caminho a seguir para que, mestre Biscaia, faça da banda de Albergaria o que deve ser. *Seca & Meca.*

NOVO COLABORADOR

Houza hoje as colunas do *Ecos de Cacia*, o nosso estimado amigo e laureado estudante do Liceu em Coimbra sr. Fernando António do Vale, que a nosso pedido diz algumas palavras sobre a nossa Quintã.

Agradecemos a justiça feita no seu artigo, aguardando a sua continuação.

de movimento.

Açhamos, pois, de tôda a justiça, que a Câmara de Gois, atendendo a tais razões, deve tomar a iniciativa dessa construção.

Cortes, Agosto de 1940

Claudino Alves de Almeida.

* * *

INCENDIO.—Há dias manifestou-se incendio numa propriedade do sr. Eugénio Nunes, em Amioso Fundeiro, ardeendo uma extensão grande de pinhal, mato e uma casa de arrecadação que servia também de entrada a ovelhas, das quais morreram três. Os prejuizos estão avaliados em mais de cinco mil escudos. O sinistro foi causado pela imprevidência de uma vizinha, devido ter feito uma fogueira no pinhal para confectionar café.

ESTADA.—Encontra-se em Amioso Fundeiro, acompanhado de sua esposa e sogro, o coveiro da Comissão de Melhoramentos, que breve retirará para negociar na Exposição.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 15 do corrente completou 23 anos o nosso assinante sr. David da Silva Simões, empregado de panificação na capital.

—No dia 27 do corrente, completou 41 anos o sr. Zêno dos Santos Oliveira, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa.

—Ante ontem 29, também fez 21 anos o irmão daquele, Adelinho da Silva Simões.

—No dia 21 completou 18 risouhas primavera a simpática menina Florinda Dias de Pinho, filha do nosso amigo sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Dias Pinho, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Hoje 31 completa 33 anos o nosso assinante sr. António Nunes Marques, de Taboeira e residente em Lisboa.

—No próximo dia 1 faz mais um ano a sr.ª Maria da Luz Dias de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria em Setúbal.

—No dia 2 completa 53 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia e empregado na panificação do Entroncamento.

—No próximo dia 4 de Setembro completa mais uma risouha primavera a sr.ª D. Zulmira Machado Carvalho, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António Carvalho, sócio da acreditada firma comercial de Lisboa—J. P. Santos, Ltd., da rua dos Correios, 283.

—Também no dia 4 completa 17 anos o menino João Fernandes, filho do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva, de Angeja e industrial no Estoril.

—No dia 5 faz anos o nosso assinante sr. José Neves Salgado, empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 6 completa 20 anos o filho Manuel do nosso assinante sr. Saúl Simões Neto, industrial na Gafanha.

—Também no dia 6 está de parabéns pelo seu aniversário o nosso assinante sr. Alfredo Fontes, residente em Lisboa.

—Ainda neste dia 6 faz anos o nosso assinante sr. António Dias Ferreira, de Taboeira e empregado na panificação da Costa de Caparica.

—Ainda fazem anos no dia 6 a sr.ª D. Maria Francisca Barata Luiz, filha do nosso amigo sr. Joaquim Barata e esposa do sr. José Luiz, de Lisboa; e a menina Maria Alice, filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Alges.

A todos os aniversariantes, os nossos parabéns.

VERANEIO

Acompanhado de sua Ex.ª família, já estão em Cacia desde há dias, onde vêm passar a época calmosa, o nosso estimado assinante sr. Júlio Meireles dos Santos, empregado superior da Companhia de Seguros «A Nacional» com filial no Porto.

Para toda esta illustre família, que de longa data vêm honrando Cacia com a sua presença, vão os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

VISITAS

Em visita a seus pais e avós, em Sarrazola, cumprimentamos aqui no último domingo os nossos assinantes srs. Manuel Tavares e esposa Gracinda Fernandes Tavares; Manuel Augusto Tavares e esposa Carolina Mano Tavares, respectivamente industrial de padaria, e serralleiro mecânico em Coimbra.

Os nossos cumprimentos aos visitantes.

ESTADAS

A passar 17 dias de licença, está no Cabeço de Cacia, com seus pais, o nosso amigo sr. Adelinho da Silva Simões, que actualmente se encontra na Amadora cumprindo o tempo de militar.

—Também esteve em Cacia a passar uns dias na companhia de sua mãe, o nosso amigo sr. António Dias Teixeira, caixeiro de pastelaria em Coimbra.

—Vindo do Porto, onde está empregado na panificação, chegou a Cacia há dias para gosar uma pequena licença na companhia de sua esposa e mais família, o nosso assinante sr. Manuel da Silva Simões.

—Vindo de Lisboa, onde é caixeiro de padaria, está em Cacia desde a última semana o nosso amigo e assinante sr. António Rodrigues da Silva Gomes.

—Também a passar a época banhar, está em Cacia desde a última semana a sr.ª D. Maria Rodrigues Felix Pinho, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. António Simões de Pinho, industrial de padaria no Entroncamento; e sua predilecta filha.

RETIRADAS

Depois de estar 3 semanas na companhia de sua mãe, retirou-se na última segunda-feira de Cacia para Lisboa onde se foi empregar na panificação, o nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira.

BAPTIZADO

No dia 24 do corrente realizou-se em Ovar o baptizado de uma filhinha do considerado Angejense e assinante sr. Arménio Nunes Nogueira, estimado funcionário no posto da Guarda Fiscal em Carregal; e de sua esposa sr.ª D. Gracinda Valente Pombo.

Paraninfaram a interessante criança, que recebeu o nome de Georgina Valente Nogueira, o tio da neófito também nosso assinante e estimado marinheiro a bordo do «Aviso João de Lisboa» sr. Jorge Nunes Nogueira, e a sr.ª D. Gracinda da Silva Valente.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da baptizada um opiparo jantar onde reinou a mais franca harmonia.

NA REDACÇÃO

Durante a semana estiveram em nossa redacção apresentando-nos cumprimentos os nossos assinantes e amigos srs.:

José Rodrigues dos Santos, António Dias Teixeira, Jorge Nunes Nogueira, Manuel Augusto Tavares, Fernando António do Vale e Domingos Simões da Maia.

BAILE

Para abrilhantar uma descamisada da sr.ª Maria Marques Cristo, de Mataduchos, realizou-se em casa daquela, no dia 25, um magnífico baile que foi abrilhantado pelo Jazz «Os Rouxinóis» de Esgueira.

Foi promotor deste divertimento, que decorreu no meio da mais franca alegria, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Marques, natural do mesmo lugar.

PADARIA

ALUGA-SE ou PASSA-SE a Padaria Bonsucesso, a 3 quilómetros de Aveiro.

Está legalizada e tem regular cozedura.

Trata-se na mesma. (1)

Notícias de Taboeira

Anos.—No passado dia 13 do corrente mês completou 23 anos a simpática e prendada menina Maria Marques da Cruz.

Enviamos, tarde que seja, a nossa conterrânea e aniversariante os nossos sinceros parabéns.

Com 220 anos.—Há tempos numa obra do sr. António Marques da Graça, foi encontrada na terra, pelo nosso conterrâneo e trabalhador rural sr. João Maria Simões Pinto, uma moeda portuguesa em metal de cobre com a data de 1720; contem outras letras, mas invisíveis, devido a estarem embebidas e encroscadas pela terra. Percorrendo-se muito mal a corôa, a, logo abaixo III.

A dita moeda encontra-se na redacção deste jornal, para ser examinada por quem o solicitar.

Retiradas.—Depois de estar umas semanas com sua família, retirou-se no dia 24 para Lisboa onde é caixeiro de padaria e acompanhado de sua esposa o nosso estimado conterrâneo sr. Lizandro Nunes Marques.

—Também com destino a Loures onde igualmente é caixeiro de mercearia, retirou-se daqui no dia 26 o nosso prezado amigo sr. Delfim Marques Raso.

Para estes vai o desejo de uma feliz viagem.

Visitas.—No último domingo estiveram em Taboeira vindos de V. N. de Gaia a visitar suas famílias, os nossos amigos srs. Delfim Marques Ferreira, António Maria Rodrigues Migueis, António Joaquim Ferreira e Serafim Rodrigues da Vala.

Baile—Abrilantado pelo afamado tocador de concertina sr. Vicente Dias dos Santos e pelo seu companheiro sr. Manuel Victor, tocador de violão, de Alqueidão; realizou-se aqui no último domingo um importante baile para toda a mocidade.

Foram organizadores deste interessante baile os srs. António Maria Simões Pinto e António da Azurva, a quem enviamos parabéns pela sua iniciativa.

Doentes.—Tem estado bastante mal com o reumatismo numa perna, o nosso amigo sr. José Maria dos Santos Guilmar.

—Também tem, estado encamodada de saúde a menina Maria Elvira, filhinha do estimado Taboeirense sr. Anastácio Rodrigues Migueis e de sua esposa sr.ª D. Elvira Marques da Graça.

—Dos doentes desejamos prontos alívios.

Novos assinantes.—Deram-nos a honra de se inscreverem na nossa lista de novos assinantes para este jornal, os nossos bons amigos srs.: José Simões Aidos, Lizandro Nunes Marques, Donaciano Marques dos Santos, Manuel Rodrigues da Cruz e José Maria Pereira Felix.

A todos, muito obrigado.—C.

Notícias da Pova e Paço

Ramal de estrada.—Deve ficar concluído no princípio da próxima semana o ramal de estrada que, como nos temos referido, uma briosa comissão de homens próbos da nossa terra, e à sua custa, mandaram abrir do Paço à Quinta das Casas, ficando assim, mesmo no mais rigoroso inverno, o transitio assegurado entre Aveiro e estes lugares.

Segundo nos informam, preparam-se grandes festas para o dia da inauguração, contando-se já com um grupo musical, fogo, a imprensa, etc.

Estadas.—Vindos de Setúbal, onde é considerado industrial de padaria, encontram-se no seu lindo palacete que de há tempos anda em reparação, o nosso estimado conterrâneo e amigo da sua terra sr. Salvador dos Santos Barbosa, sua dedicada esposa e filhos.—C.

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

Com vista à C. P.—Na passagem de nível de Mataduchos, ao quilómetro 274, 650 existe uma verdadeira «ratoeira» para os automóveis e camionetes que ali tem de passar, tendo até já havido prejuizos, e alguns de importância, devido ao batente de pedra que existe ao centro da passagem para encosto das cancelas, se encontrar muito mais saliente do que o nível da estrada, e como esta, se encontra muito mais elevada do que a via, os carros ao subirem para ela, embatem na tal pedra que serve de batente.

Não seria possível remediar-se isto de fôrma a obstar que continuem a darem-se estes casos?

Chamamos para este assunto a atenção da ex.ª direcção da C. P.

Em veraneio.—Continuam em veraneio animando por tal motivo o nosso aprasível lugar com a sua presença agradável e respeitosa, dando-lhe um certo atractivo e desenvolvimento que muito os honra, as famílias dos nossos ilustres compatriotas, ex.ªs srs. António Pereira Caetano Moraes, sua ex.ª esposa e filho, António Gomes Gautier, sua ex.ª esposa e filhos, José Gomes Gautier, sua ex.ª esposa e filho. Que se divirtam muito, e gozem excelente saúde, são os nossos votos.

De visita.—Com sua dedicada esposa e filhinha, encontra-se em casa de seus sógros em Alumieira, por alguns dias, o nosso amigo e estimado empregado de panificação em Lisboa, sr. Tomé Marques da Silva.

Cumprimenta-mo-lo.

Aniversário.—Passou no dia 15 do corrente, o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Joana Gonçalves, extremosa esposa do nosso amigo e estimado proprietário daqui, sr. João Gonçalves Saltã, a quem por tal motivo ainda que um pouco tarde, enviamos parabéns.

Nascimentos.—Com muita felicidade deu à luz no dia 26 do corrente, um robusto menino, a dedicada esposa do sr. Alfredo d'Oliveira, estimado empregado de panificação.

—Também no dia 27 deste mês, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria Cabeças, esposa extremosa do sr. António da Silva.

Ambas as parturientes, assim como os seus pequeninos entes, encontram-se bem, motivo porque felicitamos os respectivos pais.—C.

Notícias de Angeja

Retiradas.—Como dissemos na última correspondência, já retiraram para Lisboa e Lonza de Cima depois de estarem na sua terra natal—Angeja—algumas semanas, os nossos estimados conterrâneos respectivamente srs. Vicente Marques Campos Júnior, cortador de carnes verdes na Praça da Figueira e sua esposa D. Joana Maria de Oliveira Campos; Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria, e sua esposa D. Ana dos Santos Oliveira. A todos desejamos boa viagem.

Em veraneio.—Nos primeiros dias de Setembro retiraram-se da sua casa de Lonza de Cima (Loures) em veraneio para Peniche, onde vão estar umas semanas, o sr. Hilário Pessoa e sua esposa sr.ª D. Silvina Ribeiro Pessoa, a quem nós endireçamos os nossos cumprimentos.

Nascimento.—Com um feliz parto deu à luz no dia 22 um rapaz a sr.ª Ascenção de Oliveira Souto, esposa do nosso amigo e empregado na construção civil sr. José Ferreira Souto, a quem enviamos parabéns.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS De Sarrazola

S. Bartolomeu.—Realizaram-se com grande brilho e conforme seu programa aqui publicado, as tradicionais festas a S. Bartolomeu, que estiveram muito concorridas por inúmeros forasteiros que todos os anos nos costumam visitar. Além destes, estiveram em Sarrazola vindos de longe, muitos dos nossos conterrâneos, alguns dos quais já se retiraram a ocupar os seus lugares.

Baptizado.—Realizou-se na última segunda-feira o baptizado de uma criança do sexo masculino filhinho da sr.ª Laurinda Caciã e do sr. Constantino B. éta.

Uma caldeirada.—Na última terça-feira, alguns amigos do nosso conterrâneo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, juntamente com este lá foram até às margens do Vouga na pesquisa de uma caldeirada, que, segundo nos informam, foi abundante.

Bodo aos pobres.—Para que em casa dos pobresinhos deste lugar o S. Bartolomeu fosse festejado com jantar melhorado, foram distribuídos a 15 dos mais necessitados 20\$00 a cada; esmola esta que foi angariada pelo nosso estimado conterrâneo sr. Lima Júnior e mais alguns amigos seus.

Bem haja a quem assim procede.

Fonte do olho.—Hoje chamamos a atenção da Junta de Freguesia para o estado deplorável em que deixou a «Fonte do olho», depois de uma pequena reparação que ali mandaram fazer.

Era bom que aquela entidade mandasse arriar os grandes barracos que naquele local se encontram, antes que o próximo inverno chegue.—C.

Notícias de Vilarinho

Estadas.—Vindo de Alges onde é estimado industrial de padaria, está aqui desde o último sábado, o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Domingos Simões da Maia, a quem já apresentamos cumprimentos de boas vindas.

—Também estão em Vilarinho vindos de Lisboa, os srs. Agostinho Rodrigues da Bela, seu filho Agostinho esposa e filhinha, igualmente industriais de panificação naquela cidade.

A fonte do Salgueiral.—Continua sem solução da parte de quem de direito a malfadada fonte do Salgueiral, por quem tanto temos pugnado.

E o povo de Vilarinho a pagar honradamente tanta contribuição...

Pobre fonte, que pouco e pouco vais desaparecendo do convívio do povo vilarinhense. Pois já te não valem as nossas reclamações, estás condenada a desaparecer!—C.

A BANDEIRA DO

“ECOS DE CACIA”

Para auxiliar a despesa com a compra da bandeira que uma Comissão de amigos ofereceu ao *Ecos de Cacia* no dia do seu 10.º aniversário, recebemos do nosso amigo sr. Manuel Augusto Tavares, residente em Coimbra, mais

5\$00
Transporte..... 237\$70
Soma..... 242\$70

Padaria

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com toda a documentação legal. Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto. (2)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «*Michelin*» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Consultório 1183
Residência 832

Coimbra

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

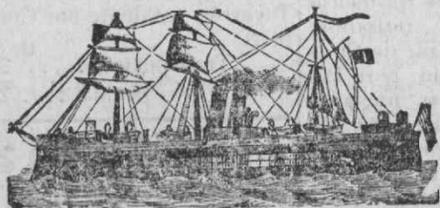
A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA

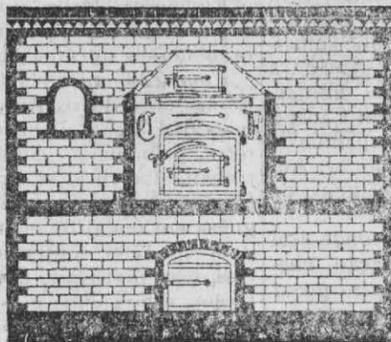
ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

(447)



V A G O

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôaa a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

José Dionísio

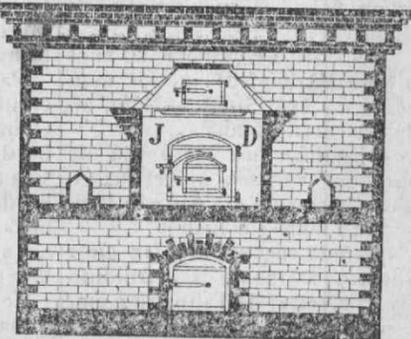
Sucessor da antiga firma António R. Lopes

BORRALHA — ÁGUEDA

O antiguíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



(385)

Agência de Procuradoria Comercial

Solicitador — CANDIDO L. DE MOURA

Rua Coimbra, 9 2.º E—AVEIRO—VAGOS

Em Vagos às 4.ª e sábados



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)

(449)

AVEIRO

Oficina de Fogo de Artificio

d e— **José Soares Calçada**

(239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.